

DOSSIÊ “TEMAS EM HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: INSTITUIÇÕES ESCOLARES E SEUS PROCESSOS”

Prezado Leitor

O presente dossiê é fruto do trabalho de professores e alunos que militam no campo da História da Educação e que são vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia, atuando na Linha de Pesquisa em História e Historiografia da Educação.

Os 12 artigos aqui reunidos decorreram das discussões, estudos, seminários desenvolvidos ao longo da disciplina “Tópicos Especiais em História e Historiografia da Educação III: Historiografia das Instituições Escolares”, ao longo do primeiro semestre de 2024. Entre os seus objetivos, a disciplina buscou privilegiar as reflexões em torno da subárea História das Instituições Escolares, especificamente sobre as metodologias de pesquisa empregadas na investigação científica cujo objeto de trabalho é a história de determinada escola. Também se propôs focar os processos sócio históricos que levaram a invenção da escola moderna e a criação dos sistemas nacionais de ensino em seus diferentes níveis de especialização, da escola elementar, passando pela educação secundária/profissionalizante até a superior.

Entre os resultados demonstrados pelos artigos aqui publicados ressalta-se o entendimento de que as instituições educativas são expressões do projeto de modernidade, materializadas no sistema oficial de educação, sejam elas instituições filantrópicas, públicas ou privadas, escolares ou não, de educação infantil ou secundária. Refletiu-se também sobre os sujeitos que nelas vivem, circulam, reproduzem ou reinventam esses espaços educativos, em especial sobre a figura feminina, já que tais instituições gradativamente foram ocupadas pelas mulheres que historicamente, ingressaram no mercado de trabalho por meio dessas instituições.

Dessa maneira, Adriana Sadoyama em seu texto “**A Utopia da Educadora Nata na Figura Feminina: Resistência e Contradições**” discorre sobre “atuação dos docentes da Educação Infantil sobretudo das mulheres que carregam o mito da educadora nata por atribuírem a estas profissionais o papel de mães ou cuidadoras.” Por sua vez, Brenda Araújo em “**O Preventório Eunice Weaver de Araguari: um centro de assistência no Triângulo Mineiro (1952-1965)**” trata das “políticas sanitárias sobre a lepra no Brasil. (e) conhecer o preventório de Araguari, desde sua construção, acomodação, atendimento, internação,

organização e funcionamento.” Camila Ferreira em seu texto **“Escolas de Improviso e Grupos Escolares: Estudo Comparativo de Pedagogias e Espaços Escolares”** busca apresentar “uma análise comparativa dos aspectos pedagógicos e arquitetônicos das escolas de improviso do período imperial brasileiro e do modelo de Grupo Escolar introduzido no início da República.”

Seguindo a apresentação dos textos do dossiê, Drieli Souza em seu artigo **“A cozinha, a higiene infantil e a casa: Finalidade do trabalho manual para mulheres segundo Aprígio de Almeida Gonzaga (1925)”** aborda “a Educação Profissional Feminina durante a Primeira República no Brasil, (...) se baseia, sobretudo, em uma conferência publicada na Revista do Ensino (1925-1940) de Belo Horizonte”. Em sequência, Juliene Sevilha em seu manuscrito **“Bibliotecas e instituições educacionais em Minas Gerais: o caso do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa, Uberlândia (1928–38)”** discute “as relações históricas entre bibliotecas e grupos escolares na história da educação em Uberlândia - Minas Gerais”. Já Karina Costa com o artigo **“Entre o Altar e a Escola: A Evolução das Instituições Femininas e a Influência da Igreja na Educação das Mulheres no Brasil”** debate “a evolução das instituições escolares femininas no Brasil, com foco na influência da Igreja Católica e Protestante desde o período colonial até o início do século XX.”

Em sequência o dossiê traz os textos de Laura Oliveira intitulado **“Em busca da Educação Moderna no Brasil: uma visão geral sobre os Grupos Escolares”** que tenta compreender o contexto de criação dos Grupos escolares no Brasil na virada do século XIX para o XX, (...) descrever algumas de suas características. Já Luci Pereira trabalha o texto **“A Contribuição da Imprensa Periódica para a Pesquisa em História da Educação”** aonde busca “ressaltar e validar a imprensa como fonte de contribuição para as pesquisas em História da Educação”. Prosseguindo Maria de Fátima Araújo em **“Revisitando a proposta do I Congresso Mineiro de Educação em suas tendências históricas, políticas, socioculturais e educacionais (1980-1990)”** com o objetivo de “reconhecer os pressupostos, objetivos e organização do Congresso Mineiro de Educação.”

Por fim, Marina Baduy em seu artigo **“Presença do ideário da escola nova: a pedagogia do jornal no Grupo Escolar Professor Ildefonso Mascarenhas, Ituiutaba, MG (1956–60)”** apresenta “as relações entre grupo escolar e movimento escola nova pelo viés das práticas pedagógicas.” Já Naiana Tavares em **“Reflexões sobre a Gênese da Escola Municipal de Educação Infantil Jean Piaget (Uberlândia 1986 – 2004)”** procura refletir “acerca de pesquisa em andamento sobre o processo de criação e consolidação” dessa escola de educação infantil. E finalmente, Sarah Pessoa no seu artigo **“Um breve estudo sobre as mudanças do**

Ensino Secundário no Brasil no período de 1930 a 1950” debate “as principais mudanças introduzidas nesse período, explorando os contextos políticos e sociais que influenciaram essas reformas e suas implicações para o desenvolvimento educacional do país.”

Em conclusão, os organizadores desse dossiê buscam contribuir para a difusão do conhecimento histórico-educativo que conforme Bittar (2019, p.14): “o campo da História da Educação no Brasil chegou ao século XXI consolidado, fruto de uma construção coletiva.”

Boa leitura.

Os organizadores.

Adriana dos Santos Prado Sadoyama

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

Sauloéber Tarsio de Souza